

Abre-se uma avenida para exportação a empresas brasileiras do agronegócio

Colocamos o nosso novo portal no ar no dia 10/11/2018 e fomos brindados com esse artigo no Jornal O Estado de São Paulo, no dia 11/11/2018, para abrilhantar o primeiro artigo postado no nosso novo site.

Sinal de sorte para a WebRural que tem como objetivo principal auxiliar no processo de internacionalização de empresas voltadas para produção de produtos e implementos para a chamada “agricultura e pecuária tropical”.



O autor, Dr. Sérgio Amaral, é embaixador do Brasil em Washington e foi ministro da indústria comércio do Brasil, e enfatiza: “Abre-se uma avenida promissora para o setor na sua rota de internacionalização”.

O artigo depois de tecer comentários sobre a agricultura brasileira e a expansão da nossa exportação de grãos, nos chama a atenção para o crescimento da demanda por alimentos do Sudeste Asiático e da África Subsaariana, que poderia ser atendida em boa parte pelo Brasil, e mais, destaca, particularmente uma bandeira “cruzada” minha, que boa parcela desse alimento será suprida por aumento da produção própria nessas regiões.

Essa visão vem de encontro com o pensamento e filosofia da WebRural, que entende que, apesar do Brasil ser considerado o “futuro celeiro do mundo”, esse futuro será limitado pelos esforços dos governos locais em produzir seus próprios alimentos, principalmente proteína animal, e isso abre realmente uma avenida para empresas

brasileiras voltadas para produção de produtos, insumos e implementos para agricultura tropical e, especialmente, para pecuária, avicultura e suinocultura.

Como disse, o artigo veio a coroar a estreia do novo site e transcrevo literalmente abaixo, o que o autor escreve, corroborando com os relatos que ouvi dos embaixadores do Quênia e da Nigéria e de autoridades governamentais da África do Sul e Namíbia nos últimos anos: a África quer investimentos e aprender a produzir!

“... Mas exportar não basta. É preciso ter presente que o Brasil desenvolveu de modo autônomo, uma tecnologia e um “know-how” próprios para agricultura de zona tropical. Eles nos conferem vantagem comparativa para exportar, mas podem representar igualmente uma fonte adicional de rendimentos para o país, para as empresas de pesquisa e para os empresários do agronegócio.

Nós temos boas oportunidades para promover a transferência de tecnologia e a prestação de serviços, de modo remunerado, e para expandir investimento do exterior,

que, por sua vez, abririam novos mercados para exportação, tanto de alimentos quanto de equipamentos.

Temos, assim, pela frente um dilema entre sermos os espectadores passivos de uma revolução agrícola que vários países começam a promover ou participar dessa revolução, buscando retirar mais valor de uma tecnologia que desenvolvemos, mediante investimentos, parcerias e abertura de novos mercados, a começar por uma região a qual temos uma cooperação tradicional, que podemos ampliar mediante um intercâmbio mais sólido e duradouro. Cabe notar que a África Subsaariana registrou entre 2007 e 2017 uma taxa de crescimento (77%) substancialmente mais alta que a da América Latina (51%)

Por fim, o foco dos investimentos, assim como as parcerias empresariais e tecnológicas, abre uma avenida promissora para o agronegócio galgar um novo patamar em sua rota de internacionalização.

Essa caminhada poderá levar algum tempo e, sobretudo, demandar a redução dos custos para produzir e para transportar o que, de qualquer modo, seria necessário. Deverá exigir igualmente maior articulação entre vários atores, no governo e no setor privado, em torno de um objetivo comum, o de ampliar a exportação de bens serviços o maior valor.

A África, por sua vez, já percebeu os benefícios de uma nova visão do intercâmbio com o Brasil, não apenas inspirado na nostalgia do passado, mas também nas realidades do presente e nas oportunidades do futuro. Num seminário em São Paulo, o ministro da economia de um importante país africano, referindo-se às relações com o Brasil, deixou claro a sua expectativa: “África does not need compassion, it needs investments”.

Leia o artigo completo em [AQUI](#)

Fernando Lopa
CEO
WEBRURAL Consultoria Agropecuária
www.webrural.com.br